



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 10 de janeiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Produção da indústria tem oitava queda seguida.....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Produção tem oitava queda seguida	2
ECONOMIA	
A CRITICA RETRAÇÃO.....	3
CAPA	
A CRITICA PIM fecha no vermelho.....	4
ECONOMIA	
A CRITICA Produção industrial caiu 7,1%.....	5
ECONOMIA	
A CRITICA Brasil tem 7,2 milhões de domésticas	6
ECONOMIA	
A CRITICA RAMAL ZF1	7
CIDADES	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria do Estado tem pior desempenho do país	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AM lidera queda na produção industrial.....	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Queda na arrecadação do IPI reflete no repasse dos tributos aos municípios.....	10
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO.....	11
ECONOMIA	

Produção da indústria tem oitava queda seguida

A produção do setor industrial no Amazonas registrou queda de 3,7% em novembro de 2012 na comparação com o mesmo mês de 2011. Sendo este o oitavo mês consecutivo de resultado negativo obtido no setor industrial amazonense. Mas, de menor intensidade em relação aos -11,5% registrados em outubro de 2012. Os dados do setor foram divulgados ontem (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Página A5

Produção tem oitava queda seguida

Por Tanair Maria

A produção do setor industrial no Amazonas registrou queda de 3,7% em novembro de 2012 na comparação com o mesmo mês de 2011. Sendo este o oitavo mês consecutivo de resultado negativo obtido no setor industrial amazonense. Mas de menor intensidade em relação aos -11,5% registrados em outubro de 2012. Os dados do setor foram divulgados ontem (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com a análise do disseminador de informações do IBGE Amazonas, Adjalma Nogueira.

No acumulado dos onze meses do ano passado também recuou 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este resultado persistiu a trajetória descendente registrada em março quando iniciou com 4,1% de queda da taxa anual. Em novembro passado chegou a atingir 6,4% no acumulado dos doze últimos meses.

Segundo Nogueira, a questão do ajuste sazonal da produção industrial estadual avançou 2,9% em novembro passado frente ao mês anterior, assim eliminou parte da perda de 4,9% acumulada nos meses de setembro e outubro. "Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em julho último", completou.

Onze atividades analisadas

Em novembro, sete entre as onze atividades pesquisadas sofreram com o recuo na produção. Com destaque para -36,7% no 'Refino de Petróleo e Produção de Alcool' e -29,8% em 'Outros Equipamentos de Transporte' que obtiveram os principais impactos negativos sobre a média geral. A gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, e, as motocicletas e suas peças,

foram os itens responsáveis pelo recuo na fabricação dos respectivos setores analisados. "Vale citar também as influências negativas vindas de edição, impressão e reprodução de gravações (-5,0%) e de borracha e plástico (-11,7%) pressionados em grande parte, pela menor produção de CDs e DVDs, na primeira atividade, e peças e acessórios de plástico para indústria eletrônica, na segunda", disse Nogueira.

O setor de alimentos e bebidas contribuiu com 14,4%, relevante resultado positivo seguido por 11,8% obtido em máquinas e equipamentos, estimulado pelos avanços na produção de preparações em xarope para a elaboração de bebidas, e, de aparelhos de ar condicionado, nos respectivos setores analisados pelo especialista do IBGE-AM.

De acordo com Nogueira, ocorreu recuo de 7,1% no índice acumulado no período de janeiro a novembro de 2012 em comparação com o mesmo período do ano anterior. "Com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção", observou.

O item que exerceu a maior influência negativa no resultado global foi indústria de outros equipamentos de transporte com -20,5% exercendo a maior influência negativa no resultado global. Seguido pelo impacto registrado nos itens material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações -6,6%, máquinas e equipamentos -10,1%, refino de petróleo e produção de álcool -16,8%, edição, impressão e reprodução de gravações -7,6% e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros -6,2%. "Nessas atividades sobressairam, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças, telefones celulares, fornos micro-ondas e aparelhos de ar condicionado tipo Split/janelas; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; DVDs e CDs, e relógios de pulso", rela-



Resultado foi considerado ruim para a indústria do Amazonas no ano passado, aponta IBGE

cionou Nogueira.

Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas com 3,1% e produtos químicos com 11,0%, estimulados pela alta na fabricação de refrigerantes e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, foram os dois setores que apontaram crescimento na produção em novembro do ano passado.

No ponto de vista da economia brasileira, segundo o assessor de economia da Fecomércio (Federação do Comércio do Amazonas), José Fernando Pe-

reira, aponta que o crescimento do país foi pequeno diante do PIB (Produto Interno Bruto) de 1% em 2012. Fato que consumiu as expectativas para 2013 que giram em torno de 3,5%. "Eu estou cético em relação ao crescimento do PIB para este ano, diante do gravíssimo problema energético que já se faz presente", disse.

Ainda, segundo o economista, exclusivo para o *Jornal do Comércio*, o problema energético além de grave, estudos realiza-

dos apontam resultados pessimistas com a atual situação do sistema energético do Brasil. "No cenário atual eu não vejo como o país possa vir a crescer com o sistema de energia altamente comprometido", alertou. Que vai interferir diretamente na produção industrial do Amazonas em especial no modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), que necessita de energia limpa e contínua, com forte expectativa para o gás natural, termoeletrica, entre, outras alternativas para a geração de energia no

Estado e no país.

Segundo José Fernando, o fraco desempenho do setor industrial acontece por conta da sazonalidade, com as expectativas voltadas para o consumo das festas de final de ano, com bebidas e alimentação em alta, e da cadeia produtiva industrial em baixa produção por conta de férias coletivas regulares naquele período.

Produção regional

O Amazonas ficou em posição de destaque no crescimento da produção industrial regional com o índice de 2,9% o mais expressivo da região Norte. Seguido por outros estados das regiões brasileiras, a Bahia 3,5%, Santa Catarina 3,0%, Amazonas 2,9%, Ceará 2,2% e Rio de Janeiro 2,1%, registraram as expansões mais intensas em novembro de 2012, enquanto Pernambuco com 1,3% e Rio Grande do Sul 0,4% assinalaram avanços moderados. Por outro lado, a produção industrial regional caiu em seis regiões das quatorze pesquisadas naquele mês, já descontadas as influências sazonais. Com destaque para as quedas mais acentuadas registradas por Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%). Vale ressaltar que todos esses locais mostraram resultados positivos em outubro: 16,5%, 13,4%, 4,5% e 2,8%, respectivamente. São Paulo (-1,9%) e Minas Gerais (-0,7%) completaram o conjunto de locais que apontaram resultados negativos nesse mês.

Na comparação com mesmo mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou -3,7% no Amazonas, seguida pelo Espírito Santo com -8,4%, Rio Grande do Sul -7,1%, Pernambuco -5,1%, Pará -4,3% e Ceará -1,4%. Assim estes estados completaram o conjunto de locais que registraram quedas mais intensas que a média nacional, enquanto São Paulo, parque industrial mais diversificado do país, apontou taxa negativa mais moderada de -0,3%.

RETRAÇÃO

Faturamento do PIM fecha em baixa de 9%

PIM fecha no vermelho

Em novembro de 2012 a queda foi de 9,08%, comparada a igual período em 2011, diz a Suframa

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

No ano "apocalíptico", quem sentiu foi a indústria local. De janeiro a novembro de 2012, o setor teve queda de 9,08% no faturamento, quando comparado a igual período de 2011. Indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mostram que, nos 11 meses do ano passado, as cifras contabilizadas chegaram a ordem de US\$ 34,89 bilhões, quando no acumulado de 2011 estava em US\$ 38,38 bilhões.

Por causa do desempenho retraído, representantes da indústria estimam que o balanço final do setor registre um déficit de, no mínimo, 5%. (ver análise)

Em janeiro do ano anterior, quando as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) comemoravam o faturamento recorde até o penúltimo mês de 2011, o recém-empossado superintendente Thomaz Nogueira chegou a comentar sobre o quão positivo era iniciar o ano com aquele conjunto de indicadores e que seria um grande desafio para "assegurar sua continuidade".

O titular da Suframa estava certo, especialmente quando, dos três setores responsáveis pela maior fatia do faturamento do PIM, somente o Químico registrou acréscimo no acumulado. De forma tímida, houve alta de 0,78% em relação aos 11 meses de 2011, com US\$ 4,56 bilhões contra US\$ 4,53 bilhões.

Saiba mais

>> Copa do Mundo

Em meio à proximidade do evento futebolístico e da Copa das Confederações, a indústria prevê uma retomada do fôlego, especialmente o setor eletroeletrônico. O presidente do Sinaees/AM, Celso Piacentinni, comentou que os dois acontecimentos devem estimular a venda de produtos do setor, para a troca de tecnologia, como no caso dos televisores.

LADEIRA ABAIXO

O setor Eletroeletrônico, que respondeu por 35,28% do total do faturamento até novembro, diferentemente do setor Químico caiu 6,70%. Enquanto em 2011 o segmento conseguiu que suas atividades resultassem em uma quantia de US\$ 13,19 bilhões, no acumulado do ano posterior computou US\$ 12,31 bilhões.

Já o setor de duas rodas teve o recuo mais acentuado, ao apontar uma diferença de US\$ 1,57 bilhão - queda de 19,28%. Esse conjunto de indústrias apresentou faturamento de US\$ 6,56 bilhões em 2012 e de US\$ 8,12 bilhões em 2011.

Com base nos indicadores, a fabricação de motocicletas - que contribui com grande parte do resultado deste desempenho, culminou em faturamento de US\$ 5,22 bilhões,

Em números



número 32,18% inferior ao que foi avaliado em 2011 (US\$ 770 bilhões).

MÃO DE OBRA

Entre admitidos e demitidos, o saldo também foi negativo, com 1,74 mil pessoas "enviadas para casa" em novembro do ano passado

comparado a igual período em 2011. Segundo o levantamento, foram 45,03 mil admissões contra 46,77 mil demissões. Ainda assim, a média mensal de mão de obra ocupada foi de 111,80 mil em 2012, quando em 2011 foi de 110,62 mil.

do das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, comentou que este primeiro trimestre deve servir de "termômetro" para a indústria em 2013. Caso a situação econômica mostre caminhos favoráveis, ele estima crescimento de 3,5% a 4%.



'Desempenho será menor'

Sem acesso aos indicadores mais atuais da Suframa, o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, comentou que, a contar o resultado até outubro (US\$ 31 bilhões), mesmo que os indicadores tivessem um crescimento de 10% na passagem de um mês para o outro, não seria suficiente para impedir o recuo.

Se essa margem (10%) fosse adotada em novembro - o que resultaria em faturamento de US\$ 3,8 bilhões -, o resultado global do PIM ficaria em US\$ 35,04 bilhões e ainda assim seria menor que os US\$ 38,38 bilhões do acumulado de 2011. Seguindo essa lógica, em dezembro, o faturamento ficaria em US\$ 4,18 bilhões, o que totalizaria US\$ 39,22 bilhões. Neste caso, a queda continuaria, na ordem de 4,93%, tendo em vista que o ano de 2011 terminou com faturamento de US\$ 41,25 bilhões.

Desta forma, o vice-presidente ressaltou que este desempenho "esperançoso" não seria possível para recuperar a diferença que tem sido mantida entre os anos e também lembrou que estes dois últimos meses costumam ser mais fracos, especialmente dezembro.

Produção industrial caiu 7,1%

Dados são do IBGE e dizem respeito ao acumulado de janeiro a novembro. É o pior indicador entre os Estados pesquisados

Como mais uma prova de que a indústria passou "aperreio" em 2012, o Amazonas registrou, no acumulado de janeiro a novembro, o pior desempenho referente à produção, dentre as unidades federativas que compõem o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Estado anotou redução de 7,1%. A média nacional, também negativa, foi de -2,6%.

Segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, a pesquisa espelha o resultado do ano passado, com reduções drásticas em alguns setores, como no caso do eletroeletrônico. Neste caso, a grande influência, conforme posicionamento de Azevedo, foi pela queda na produção da linha branca, no que diz respeito a fabricação de condicionadores de ar. Além disso, a menor quantidade de motoci-

cletas fabricadas, por causa dos problemas que impactaram o setor de duas rodas, também contribuíram para a performance ruim.

Vale lembrar que, de acordo com os dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas e Similares (Abraciclo), o segmento produziu, até o penúltimo mês de 2012, 1,62 milhão de motocicletas, queda de 20,21% em comparação a igual período do ano imediatamente anterior (2,04 milhões).

INFLUÊNCIAS

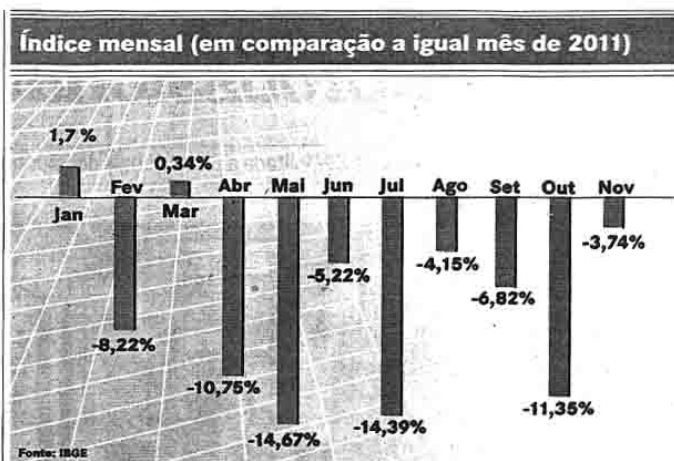
O disseminador de informações do Instituto no Amazonas, Adjalmir Nogueira, comentou que nove das 11 atividades pesquisadas recuaram, com destaque para indústria de outros equipamentos e transporte cuja retração foi de 20,5%. "Esta atividade exerce maior influência negativa no

resultado global", analisou. Em seguida, aparecem refino de petróleo e produção de álcool (-16,8%), máquinas e equipamentos (-10,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-7,6%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,6%), e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-6,2%).

Em novembro, o recuo foi de 3,7% em relação a mesmo mês de 2011 - o oitavo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. Dentre os 11 meses, apenas em dois houve crescimento da produção industrial, quando comparado a igual período de 2011: janeiro (1,7%) e março (0,34%).

PAÍS

Nove dos 14 locais pesquisados tiveram queda no indicador produtivo referente ao acumulado de janeiro a novembro. A média nacional foi de -2,6%. Os destaques foram notados no Amazonas (-7,1%), em Espírito Santo (-6,0%) e Rio de Janeiro (-5,6%). Por outro lado, Goiás (3,5%), Bahia (2,9%), Pernambuco (1,4%), Minas Gerais (1,3%) e Região Nordeste (1,2%) assinalaram resultados positivos neste índice.



Brasil tem 7,2 milhões de domésticas

O Brasil tem o maior número de empregadas domésticas registradas do mundo. Dados divulgados hoje pela Organização Internacional do Trabalho apontam que existiriam 7,2 milhões de empregadas domésticas no Brasil, um a cada oito no mundo oficialmente registrado pelos ministérios do Trabalho de 117 países. A matéria foi publicada pelo jornal O Estado de São Paulo.

Segundo a OIT, existiriam pelo menos 52,6 milhões de pes-

soas trabalhando como domésticas. 83% delas são mulheres. Em termos regionais, a Ásia é a líder no número de domésticas, com 41% das trabalhadoras do mundo. Na América Latina, elas representam 37% do total mundial.

Sandra Polaski, vice-diretora geral da OIT, admite que o número real poderia bem maior no mundo, já que muitas delas são “invisíveis” e não estão registradas.

Em 2011, as domésticas no Brasil tinham uma renda de apenas 41% dos salários médios. Apesar de terem ganhado um aumento de salários de 55% entre 2003 e 2011, menos de 30% delas tem carteira assinada. Apenas 10% delas no mundo tem os mesmos direitos dos demais trabalhadores do País.

RAMAL ZF1

Agricultores protestam na BR-174

Trabalhadores prometem fechar os buracos por conta própria no sábado, em manifesto contra as péssimas condições do ramal

Agricultores do ramal ZF1 (1º Distrito Agrícola), localizado entre a BR-174 e a AM-010, prometem realizar, no próximo sábado, às 10h, um ato de protesto pelas péssimas condições do pavimento no local. Com inchas em punho, eles irão tapar os buracos do ramal para possibilitar o escoamento da produção, uma vez que cerca de 250 famílias dependem da atividade para sobreviverem. A área é de responsabilidade da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Esquecidos

Segundo os moradores, no ano passado, eles se reuniram com o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, que prometeu tomar providências para resolver o problema dos agricultores. Eles ainda reclamaram do fato de não serem beneficiados pelo projeto do governo Amazonas Rural, porque o ramal não foi incluído no projeto.

O ramal fica na altura do km 41 da BR-174 (Manaus - Boa Vista) e termina no km 53 da AM-010 (Manaus-Itacoatiara). Segundo o presidente da Associação do Movimento Alternativo Rural (Amar), Delmir Barbosa, o trabalho de aproximadamente 200 produtores está prejudicado pelos buracos que, hoje, estão em toda a extensão do ramal. "Hoje, entramos no ramal, mas não sabemos se iremos sair, de tantos buracos que encontramos. Ano passado, prometeram providências, mas



O ramal ZF1 começa no km 41 da BR-174 (foto) e termina no km 53 da AM-010

acabou o ano e nada foi feito", disse Barbosa.

SUFRAMA

A assessoria da Suframa informou que o superintendente Thomaz Nogueira está fora da cidade e retornará na próxima segunda-feira, quando se pronunciará a respeito do assunto.

Já a Agência de Comunicação do Governo do Estado (Agecom) informou que, recentemente, um convênio foi firmado entre Estado e Suframa contemplando a área do Distrito Industrial e ramais localizados em Rio Preto da Eva. São três ramais: do Baixo Rio, do Alto Rio e do Sullivan Portela, totalizando 32,93 quilômetros que serão recuperados. A obra para esses ramais ainda será licitada. Contudo, as obras do ramal ZF1 e demais da BR-174 não fazem parte do convênio.

Indústria do Estado tem pior desempenho do país

No acumulado de 11 meses de 2012, a produção industrial local apresentou recuo de 7,1%, o maior entre os Estados

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

De janeiro a novembro do ano passado, a produção industrial amazônica recuou 7,1% em relação ao mesmo período de 2011. O desempenho, que rendeu ao Amazonas a pior posição no ranking entre os Estados brasileiros onde a atividade é predominante, superou as perdas registradas no Espírito Santo (6%) e Rio de Janeiro (5,6%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o chefe de Disseminação de Informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques, a redução da produtividade se deu por conta da baixa na produtividade em nove setores do Polo Industrial de Manaus (PIM). "A indústria de outros equipamentos de transporte (-20,5%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,6%), máquinas e equipamentos (-10,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-16,8%)", disse.

Ainda segundo Jaques, recuaram no PIM as produções de motocicletas e suas peças, telefones celulares, fornos micro-ondas e aparelhos de condicionador de ar, tanto o de janela quanto o split, gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, além de DVDs e CDs e relógios de pulso. "Registraram, ainda, na retração da produção

industrial amazônica, a edição, impressão e reprodução de gravações (-7,6%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-6,2%)", informou o representante do IBGE, ao frisar que apresentaram aumento no desempenho apenas as fabricantes de alimentos e bebidas (3,1%) e produtos químicos (11%).

Mais quedas

Além da queda registrada no acumulado do ano, a produção industrial amazônica também recuou no mês de novembro em relação a outubro de 2011. A redução da produtividade, segundo o IBGE, foi de 3,7% no período. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos 12 meses, apresentou perda de 6,4% em novembro de 2012.

Desempenhos estaduais

Em novembro de 2012, na comparação mês a mês, os índices regionais da produção industrial brasileira apontaram variação negativa em seis dos 14 locais pesquisados, com destaque para as quedas mais acentuadas registradas por Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%).

Na comparação com novembro do ano anterior, a produção industrial nacional recuou 1,1% em novembro de 2012, com nove dos 14 locais pesquisados apontando redução na produção. Nesse mês, as quedas mais intensas foram registradas por Paraná (-13,4%) e Goiás (-10,1%).



JOVANNIA CONSENTINHO/EM TEMPO

Resultado negativo na produção de motocicletas no parque fabril de Manaus refletiu no desempenho industrial amazônico

AM lidera queda na produção industrial

▼ A atividade na indústria recuou pelo oitavo mês consecutivo, acumulando retração de 7,1%

TEXTO Lais Motta

MANAUS

A produção industrial do Amazonas recuou pelo oitavo mês consecutivo, acumulando retração de 7,1% entre janeiro e novembro de 2012. É o maior índice negativo entre os 14 Estados pesquisados. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, apesar do desempenho ruim da indústria local no ano, novembro foi um mês de recuperação.

No comparativo com novembro de 2011, a produção teve queda de 3,74%. O resultado ficou bem à frente das retra-

ções de outubro (-11,35%) e setembro (-6,82%).

A explicação para a melhora no desempenho foi a demanda do comércio para o fim de ano. "O aumento do consumo com a injeção do décimo terceiro e a redução da inadimplência são coisas naturais no final do ano e que estimulam a indústria", disse o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo.

Os setores com melhores índices registrados em novembro, no comparativo com o mesmo mês de 2011, foram alimentos e bebidas com 14,4% e máquinas e equipamentos com 11,8%, aponta o IBGE. No primeiro caso, a produção de pre-

REGIÃO	INDÚSTRIA Em novembro (%)			
	NOV/12- OUT/12*	NOV/12- NOV/11	ANO 12 MESES	
Amazonas	2,9	-3,7	-7,1	-6,4
Pará	-6,0	-4,3	-0,9	-0,3
Região Nordeste	4,2	1,2	1,2	0,8
Ceará	2,2	-1,4	-1,4	-1,8
Pernambuco	1,3	-5,1	1,4	1,6
Bahia	3,5	8,8	2,9	2,3
Minas Gerais	-0,7	3,0	1,3	0,9
Espírito Santo	-6,3	-8,4	-6,0	-5,0
Rio de Janeiro	2,1	0,4	-5,6	-5,3
São Paulo	-1,9	-0,3	-4,1	-4,0
Paraná	-5,1	-13,4	-2,5	-0,5
Santa Catarina	3,0	1,1	-2,6	-3,1
Rio Grande do Sul	0,4	-7,1	-3,9	-3,5
Goiás	-14,7	-10,1	3,5	4,2
BRASIL	-0,6	-1,0	-2,6	-2,5

(*) Com ajuste sazonal

FONTE | IBGE

parações em xarope para a elaboração de bebidas continua impulsionando a indústria e contrapondo os números globais, que na média, têm sido negativos. Para o vice-presidente da Fieam, o resultado reflete que o subsetor atendeu ao consumo, que se manteve estável durante o ano todo. Já o aumento nos pedidos de condicionadores de ar rendeu números positivos para o subitem máquinas e equipamentos.

No sentido inverso, refino de petróleo e produção de álcool fechou o mês com índice negativo de 36,7%, reduzindo o resultado de outubro (-41%). O segmento de equipamentos de transporte, onde se incluem a fabricação de motocicletas e

peças, ficou com índice negativo de 29,8% em novembro.

Apesar da pesquisa do IBGE apontar índice negativo de 6,8% para a produção de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, vê o subsetor como um dos que vem crescendo, porém não com a mesma produtividade de anos anteriores. "Na verdade, o que menos sofreu com essa queda foi o eletroeletrônico. O setor cresceu, mas não como planejamos", ressaltou Périco, lembrando que a queda na fabricação de motocicletas tem puxado a produção do Amazonas para baixo.

Queda na arrecadação do IPI reflete no repasse dos tributos aos municípios

▼ Sefaz dividiu R\$ 1,8 bilhão em 2012, conforme prevê a legislação dos repasses constitucionais

TEXTO Daisy Melo
FOTO Sandro Pereira/20/12/12

MANAUS

O valor do repasse do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidentes sobre a exportação para os municípios amazonenses sofreu uma queda de 33,1% em 2012. As desonerações do tributo concedidas ao longo do ano pelo governo federal como incentivo à economia refletiram no resultado negativo. A perspectiva da Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas (Sefaz/AM) é de continuidade da retração em 2013, mas inferior. No total, os repasses constitucionais somaram R\$ 1,8 bilhão, alta real de 5,5%, já descontada a inflação.

"Isso ocorreu, principalmente, por causa das desonerações que o governo concedeu para automotivo, linha branca e material de construção. Nesse ano as desonerações vão continuar, mas de forma regressiva, vão diminuir gradativamente", explicou o secretário da Sefaz, Afonso Lobo. Só o repasse do IPI caiu de R\$ 8,9 milhões para R\$ 6 milhões de um ano para outro.

Além disso, não houve repasse para o Estado de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - Combustíveis (Cide-Combustíveis) em 2012, de acordo com Lobo. "Para não ter que aumentar a

gasolina para o consumidor, o governo retirou a Cide", disse. Em 2011, o Amazonas recebeu o total de R\$ 9,2 milhões da Cide-Combustíveis.

Dificuldades

O presidente da Associação Amazonense de Municípios (AMM), Jair Souto, afirmou que os números dos repasses não "batem" com o aumento dos custos dos municípios. "O salário mínimo aumentou 14,13%, a energia 11,33% e o piso da educação 22,23%, as despesas aumentam a cada dia, mas não a receita, por isso os municípios têm muita dificuldade de honrar os compromissos", comentou.

Souto afirma que o mau momento econômico vivenciado pelo País, como reflexo da crise financeira internacional, prejudicou ainda mais os municípios. "Em 2012, a economia nacional sentiu a crise fora do País, reduziu exportação, os impostos como o IPI, que tem a ver com consumo e produção, isso afetou a nossa economia e, em consequência,



ALUMENTO
Apesar da queda do IPI, o total repassado aos municípios teve alta real de 5%.

Secretário da Sefaz, **Afonso Lobo destaca que os incentivos fiscais do governo federal reduziram os repasses**

o repasse para os municípios", disse.

Somados IPI, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e royalties, o montante repassado chegou a R\$ 1,8 bilhão em 2012 contra R\$ 1,6 bilhão no ano anterior, o que representa um incremento de 11,15%. Em São Paulo, o total do repasse foi de R\$ 21,4 bilhões em 2012, valor 1,088% superior ao repassado pelo Amazonas.

Apenas o repasse dos royalties cresceu 20,5%. "Esse aumento é resultado da comercialização mais intensa de gás, que antes era injetado, aumento, sobretudo, pelo consumo do gás natural pelas termelétricas", afirmou. O valor saltou de R\$ 39,1 milhões (2011) para R\$ 46,7 milhões (2012). O IPVA também cresceu. Segundo dados da Sefaz/AM, o incremento no destinado foi de 7,85%, passando de R\$ 95,5 milhões para R\$ 103,6 milhões.

De repasse somente de ICMS, os municípios amazonenses receberam R\$ 1,6 bilhão em 2012. O valor é 12,1% superior ao montante repassado em 2011, que foi de R\$ 1,4 bilhão. No total foi arrecadado R\$ 6,6 bilhões em ICMS no Amazonas em 2012. Desse valor, 25% foi partilhado com os municípios como determina a lei estadual, o equivalente a R\$ 1,6 bilhão.

MONTANTE

R\$ 1 bilhão


▼ **foi o volume repassado para Manaus, ou 62% do total, seguido por Presidente Figueiredo (R\$ 70,9 milhões) e Coari (R\$ 42,5 milhões).**

RECURSOS

REPASSES PARA OS MUNICÍPIOS

ICMS: R\$ 1,4 bilhão (2011)	R\$ 1,6 bilhão (2012): 12,1%.
IPVA: R\$ 95,5 milhões (2011)	R\$ 103,6 milhões (2012): 7,85%.
Royalties: R\$ 39,1 milhões (2011)	R\$ 46,7 milhões (2012): 20,5%.
IPI: R\$ 8,9 milhões (2011)	R\$ 6 milhões (2012): -33,1%.
Total: R\$ 1,6 bilhão (2011)	R\$ 1,8 bilhão (2012): 11,15%.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 02/2013

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2013 que tem por objeto a Aquisição de carimbos nos quantitativos constantes no item 5 e especificações listadas no item 10 do Termo de Referência, destinados a atender as necessidades das Unidades Administrativas e Descentralizadas da SUFRAMA, com abertura das propostas prevista para o dia 23/01/2013, às 10h 30 min (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 10/01/2013. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 09 de janeiro de 2013
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira